

## Centrais lançam campanha nacional pela redução da jornada de trabalho

No dia 11 de fevereiro, a Força Sindical e outras centrais de trabalhadores lançaram oficialmente a "Campanha Nacional pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salário". O objetivo é angariar 1,5 milhão de assinaturas para viabilizar um projeto de iniciativa popular, para depois entregá-lo ao Governo. Segundo cálculos do Dieese, a redução da jornada de 44 para 40 horas poderia gerar em torno de 2,2 milhões de novos postos de trabalho no Brasil.

## Metalúrgicos da Brandt fazem greve e conquistam benefícios

Coube aos cerca de 310 trabalhadores da Brandt, de Campina Grande do Sul, fazer a primeira greve do setor metalúrgico em 2008. Eles pararam a produção durante um dia inteiro, reivindicando uma série de benefícios. Após a mobilização, veio a conquista: implantação do plano de cargos e salários, cesta básica, convênio médico familiar e adequação das condições de segurança no ambiente de trabalho. A empresa se comprometeu a não descontar as horas paradas.

## Acidente fatal na Brafer choca família metalúrgica

Um acidente fatal ocorrido na Brafer no dia 28 de janeiro deixou a família metalúrgica de luto. O trabalhador Marcos Pereira de Moraes, 35 anos, morreu vítima de acidente de trabalho com ponte rolante. O Sindicato acionou a Superintendência Regional do Trabalho (antiga DRT) para fazer uma fiscalização na fábrica e apurar as responsabilidades pelo acidente.

### A VOZ DO METALÚRGICO

A Voz do Metalúrgico é um órgão de informação e luta dos trabalhadores metalúrgicos da Grande Curitiba. Publicação há 20 anos, desde setembro de 1988.

Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sede: Rua Lamareira Lm, 981, Rebouças, Curitiba - Paraná. Tel.: 3219-4400 - Fax: 3219-4455. Subseleção: 3901-1500, Subseleção São José dos Pinhais - Tel.: 3901-1520, Subseleção Pinhais - Tel.: 3901-1575, Subseleção Campo Largo - Tel.: 3901-3502-4000, Subseleção Araucária - Tel.: 3901-1573 - Site: www.simec.com.br

Edição: Gláucio Dias | Textos: Guilherme Oshika | Projeto gráfico, paginação e arte: Elvira Truta (Colaboração: Paulo José Zanetti, JORNALISTA RESPONSÁVEL: GLÁUCIO DIAS - Registro Profissional: MTE 04783-PR

Coordenação:  Contrária da Notícia  
41 3014.7700

### Subseleção Pinhais ganha curso de mecânica básica

Foi aberto curso de mecânica básica em Pinhais. É gratuito para sócios e dependentes do Sindicato. Informações sobre inscrições podem ser obtidas nos fones (41) 3901-1575/1528/1511.



# Trabalhadores da Renault dizem não à hora extra abusiva

**REPRESÁLIA** | empresa chegou a suspender quatro delegados sindicais

Cansados de tanta exploração, os cerca de 4,5 mil metalúrgicos da Renault disseram não à hora extra abusiva em assembleia no dia 18 de janeiro. A empresa estava convocando horas extras quase que diariamente, inclusive aos sábados. No dia seguinte, ninguém entrou para trabalhar, respeitando a decisão da assembleia. Como represália, a empresa suspendeu os quatro delegados sindicais da fábrica. Durante 17 dias, Robson Vieira da Silva, Irineu Carvalho da Cruz, Alceu Luiz dos Santos e Gilberto Miranda de Oliveira ficaram acampados em frente à Renault, protestando. Após reunião entre SMC e Renault, a empresa voltou atrás e cancelou a suspensão.



## Comissão do SMC vai combater doenças ocupacionais Sindicato conquista jornada de 40h na Jtekt



Comissão já denunciou a hora extra abusiva ao superintendente regional do trabalho, João Graça.



Intensificar as ações preventivas para reduzir o alto índice de acidentes e doenças ocupacionais no setor metalúrgico. Com esse objetivo, o Sindicato criou no dia 29 de janeiro a "Comissão Técnica de Saúde". O órgão é composto por Nuncio Mannala, Olário Krieger e Osvaldo Silveira, diretores do SMC que militam na área de saúde e segurança do trabalhador; Mário Freitas, engenheiro de segurança do trabalho e Zuher Handar, médico es-

pecialista em doenças ocupacionais. Logo após sua criação, a Comissão já começou a agir. A hora extra abusiva nas empresas da categoria foi denunciada ao diretor da Superintendência Regional do Trabalho de Saúde". O órgão e composto por Nuncio Mannala, Olário Krieger e Osvaldo Silveira, diretores do SMC que militam na área de saúde e segurança do trabalhador; Mário Freitas, engenheiro de segurança do trabalho e Zuher Handar, médico es-

A luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas já é uma realidade na categoria metalúrgica da Grande Curitiba. No dia 25 de janeiro, os cerca de 200 trabalhadores da Jtekt, de Pinhais, aprovaram o acordo negociado entre SMC e empresa que prevê a redução da jornada semanal de 42 para 40 horas. "Foi uma conquista importante, que vai proporcionar mais qualidade de vida para os trabalhadores", comenta o diretor do Sindicato, Edson Antônio dos Anjos.

<p><b>Saúde</b> SMC cria Comissão para combater doenças ocupacionais Pág. 4</p>	<p><b>Consciência</b> Veja os riscos que a hora extra abusiva traz à sua saúde Pág. 3</p>	<p><b>Depoimento</b> Inválido para o trabalho, ex-metalúrgico da Volks conta seu drama Pág. 3</p>
---	---	---

# A VOZ DO METALÚRGICO

Órgão de Informação e Luta dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba

Filiado à  Parado 

Fique ligado!

# Hora extra abusiva não!

**CUSTO ALTO** | Número de acidentes e doenças ocupacionais aumentam a cada dia. Só nas montadoras, já são mais de 700 afastados, a maioria por invalidez. Até quando?



-Noviskia-



Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná.

## Trabalho, sim. Exploração, não!

Para suprir a grande demanda de produção, as empresas estão utilizando um expediente muito comum hoje em dia: convocando horas extras. Se fosse só de vez em quando, tudo bem. O trabalhador até ganharia um dinheirinho a mais. O problema é que isso virou uma febre. Está sendo feito de forma abusiva. E o pior é que já está afetando a saúde e a segurança do trabalhador.

Prova disso é o grande número de afastamentos por doenças ocupacionais. Por que, ao invés de convocar horas extras, as empresas não contratam mais funcionários? O problema é que muitas empresas visam somente o lucro. Não se preocupam com o bem estar dos trabalhadores. Para eles é mais fácil impor horas extras, pois economizam mais e não têm que arcar com encargos trabalhistas. Por isso, estamos na luta contra a hora extra abusiva. Trabalho, sim. Exploração, não!

**600%** Percentual de aumento do número de afastamentos em 2006.

**1.928** Total de CAT's (Comunicação de Acidente de Trabalho) abertas nos anos de 2005, 2006 e 2007 no setor metalúrgico.

**700** Número de afastados com invalidez permanente só nas montadoras da região metropolitana de Curitiba.

Fonte: Departamento de Saúde e Segurança do SMC.

# O SMC adverte: hora extra abusiva é prejudicial à saúde do trabalhador!

**REFLEXÃO** | Até quando vamos prejudicar nossa vida por conta do excesso de jornada?

Por que contratar mais, se dá para economizar convocando horas extras? Esse pensamento atrasado de boa parte das empresas metalúrgicas está afetando a vida dos trabalhadores da categoria. Em 2006, o número de afastados por doenças ocupacionais no INSS aumentou seis vezes. Só nas montadoras, já são mais de 700 afastados com quadro de invalidez permanente. A hora extra abusiva está contribuindo, e muito, para piorar esse quadro, que já é gravíssimo. Só na New Holland, por exemplo, os trabalhadores estão fazendo duas horas extras a mais por dia, além de

eventuais jornadas aos sábados. Na Renault, os metalúrgicos enfrentam problema semelhante (ver matéria na página 4). Na Volkswagen, casos de depressão, LER, Dort e até tentativa de suicídio, viraram rotina. O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba repudia o excesso de horas extras e defende que se contrate mais gente para suprir a grande demanda de produção das empresas. Dessa maneira, a saúde e a vida social dos trabalhadores seria preservada, novos postos de trabalho seriam gerados e a economia seria aquecida. Hora extra abusiva, chega!



### Troféu "Lesão 2007"

A Volkswagen-Audi de São José dos Pinhais conquistou, com folgas, o "Troféu Lesão" de 2007. É a empresa com maior número de CAT's (Comunicação de Acidente de Trabalho) abertas no setor metalúrgico do Paraná. Foram 571 ao longo dos últimos doze meses. À direção da montadora, que parece pouco se preocupar com a saúde e segurança de seus trabalhadores, fica a "homenagem".



## O que diz a Lei:

- De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a jornada de trabalho não poderá exceder 8 horas diárias e 44 horas semanais.
- Em caso de acréscimo significativo de trabalho, é permitido um limite máximo de 2 horas extras por dia.
- Empresas que tem horário de almoço/descanso inferior a 1 hora, não podem convocar horas extras.

### Atenção trabalhador!

Se sua empresa estiver desrespeitando a Lei e impondo horas extras excessivas, acesse o site do Sindicato ([www.simec.com.br](http://www.simec.com.br)), e denuncie! Preserve sua vida e sua saúde!

## Depoimento

# "Mal consigo segurar um prato por muito tempo"

**INVALIDEZ** | Ex-metalúrgico conta como o excesso de hora extra acabou com sua vida profissional



Hora extra abusiva encerrou precocemente a vida profissional de Jurandir

Jurandir do Nascimento, ex-metalúrgico da Volkswagen-Audi, é uma das vítimas do excesso da jornada de trabalho. Aos 41 anos de idade, o trabalhador está afastado de suas atividades profissionais desde março de 2005. Motivo: aposentadoria por invalidez. O "início do fim" de sua vida laboral se deu em 1999, época em que entrou na montadora alemã instalada em São José dos Pinhais. O ritmo intenso de trabalho, com muitas vezes extrapolava o expediente normal, prejudicou a vida do metalúrgico. "A empresa obrigava a gente a fazer horas extras. Não queria contratar mais funcionários. Com isso, ficamos muito sobrecarregados", conta. A jornada excessiva foi, aos poucos, minando a saúde de Jurandir. "Comecei a sentir fortes dores de 2001 para 2002. Fui medicado na empresa, mas continuei trabalhando". Tempos depois, o metalúrgico foi obrigado a se afastar. "Tive tendinite, hérnia de disco, além de problemas nas mãos e nas pernas. Me afastei da empresa em 2005. No ano seguinte, tive que me aposentar por invalidez", lembra.

Com o fim de sua vida profissional, Jurandir tenta levar uma vida pessoal da melhor forma possível. "É uma situação complicada. Hoje mal consigo segurar um prato de comida por muito tempo, pois minha mão dói. Não posso jogar futebol, nem correr. Minha vida está bem limitada", lamenta. Jurandir reclama do tratamento que recebeu da Volks. "Eles não se preocuparam comigo. Tanto que quem abriu a minha CAT foi o Sindicato", diz o trabalhador, que fez duras críticas à hora extra abusiva dentro da Volks-Audi. "Se trabalhasse em um ritmo normal, sem tanta hora extra, hoje com certeza não estaria nessa situação", lamenta.

# Hora extra abusiva. Será que vale a pena?

**ALERTA** | Muitos já foram prejudicados das mais diversas maneiras pelo excesso de jornada. Confira os principais problemas a que você, trabalhador, está sujeito:



**Acidente de trabalho**  
A jornada excessiva aumenta os riscos de acidentes de trabalho. Cansados, os trabalhadores ficam muito mais vulneráveis a situações de perigo.



**Redução da vida sexual**  
O cansaço causado pelo excesso de jornada repercute diretamente na vida pessoal do trabalhador. Com isso, a vida sexual também acaba sendo afetada.



**Lesão por Esforço Repetitivo - LER**  
A contínua repetição de atividades laborais é a principal causadora da LER. Hoje, é um dos principais motivos do afastamento de trabalhadores das fábricas.



**Dort**  
Ao lado da LER, a Dort (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) está entre as principais causas de afastamento por doenças ocupacionais.



**Doença ocupacional**  
Além da LER, a hora extra abusiva pode ocasionar outras doenças como Dort, Pneumoconioses, Asma, Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (PAIR), mutilações de braços e pernas.



**Depressão e problemas psicológicos**  
A pressão para fazer horas extras, sob ameaça de perder o emprego, faz com que muitos trabalhadores sofram depressão e outros problemas psicológicos.



**Invalidez**  
Dependendo da gravidade do acidente, e da demora do diagnóstico e do tratamento, alguns trabalhadores acabam ficando inválidos para o trabalho.



**Estresse**  
Considerado como o "mal do século XXI", o estresse afeta também aqueles trabalhadores que trabalham em regime excessivo de horas extras.



**Redução da qualidade de vida**  
Com tanto trabalho, inclusive nos finais de semana, fica difícil sair para bater papo com os amigos, viajar, ou mesmo ficar em casa com a família.



**Cansaço físico**  
Chegar em casa cansado, estafado, só com vontade de deitar na cama e dormir, virou rotina de trabalhadores em empresas que praticam o excesso de jornada.



**Fim da vida familiar**  
Deixar de curtir a esposa, a namorada, os pais, os filhos, para ficar na fábrica trabalhando em regime de horas extras. Será que vale a pena?



**Fim da vida social**  
Ir passar no parque, ir à festas, encontros com amigos, entre outras atividades. Isso tudo fica mais difícil quando se trabalha em regime excessivo de horas extras.